



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Biologia
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - UAB/EaD

Projeto Pedagógico

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS (EAEES)**

Pelotas, 2023.

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Graduação: Maria de Fátima Cossio

Diretor do Instituto de Biologia: Prof. Dr. Luiz Fernando Minello

Comissão de Implementação do Curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis - EaD e Docentes:

Profª Drª Luciara Bilhalva Corrêa (Coordenadora)

Profª Drª Ana Paula Nunes (Coordenadora Adjunta)

Prof. Dr. Robledo Lima Gil

Profª Drª Francele de Abreu Carlan

Profª Drª Raqueli Teresinha França

Técnica Administrativa - Bióloga Drª Greici Maia Behling

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	2
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2
1.2. CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - EAEES	6
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	8
2.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO	9
2.3. OBJETIVOS DO CURSO	11
3. ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	11
3.1 PÚBLICO ALVO	11
3.2 NÚMERO DE VAGAS	11
3.3 PROCESSO SELETIVO	12
3.4 ESTRUTURA DA EQUIPE DO CURSO	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	22
5.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	25
5.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	26
5.3. APOIO AO DISCENTE	26
6. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	27
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	27
III - INFRAESTRUTURA	27
REFERÊNCIAS	29

1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4000	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Reitor(a): Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2018
IGC Contínuo:	3,5277	2018

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.

A UFPel foi criada pelo Decreto Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto Lei nº 65.881, no qual algumas unidades participaram do núcleo formador; em 16 de dezembro, pelo Decreto Lei nº 65.881, Artigo 14, houve a integração de outras unidades acadêmicas.

A UFPel tem como missão promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade. Sua visão institucional prevê ser reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.

Atualmente a Universidade conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, Campus Fragata e Campus Anglo, sendo esse último o campus onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Além dos campi, a Universidade também tem sob seu controle as seguintes áreas: Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, instalada no município do Capão do Leão, Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, e com os postos meteorológicos de Santa Vitória do Palmar e de Santa Isabel.

Atualmente, a UFPel oferece 98 cursos de graduação, sendo 93 cursos de Educação Presencial (64 Bacharelados, 21 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e 5 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (voltados ao programa do governo federal Universidade Aberta do Brasil - UAB). Além destes, a UFPel conta também com 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, 9 programas de Residência Médica e 1 programa de Residência Multiprofissional.

As unidades acadêmicas que estão distribuídas no município de Pelotas são: Centro de Artes (CA), Centro de Engenharias (CENG), Conservatório de Música (CM), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Educação (FaE), Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). As unidades acadêmicas que estão distribuídas no município do Capão do Leão são: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Faculdade de Meteorologia (FMet), Faculdade de Veterinária (FVet) e Instituto de Biologia (IB). No município do Capão do Leão também está localizado o Centro Agropecuário da Palma, responsável pelo apoio às atividades de produção, de ensino, de pesquisa e de extensão da área de ciências agrárias.

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e o Instituto de Física e Matemática (IFM) possuem cursos em ambos os municípios (Pelotas e Capão do Leão). O Centro de Integração do Mercosul (CIM) possui cursos em Pelotas, Pinheiro Machado e Eldorado do Sul.

Inserida no processo de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), a UFPel ampliou a sua ação social com a criação de novos cursos de graduação e tecnólogo, aumentou o número de vagas, aumentou a contratação de professores qualificados e adquiriu novos e adequados espaços

físicos e equipamentos para ensino e pesquisa. O exemplo disso são os 14 cursos criados em 2008, 3 de tecnólogo e 11 de graduação.

1.1.2.1 Missão

“Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção da sociedade”.

1.1.2.2 Objetivos Fundamentais

A educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional e pós-graduada em nível universitário, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter a sua natureza orgânica, social e comunitária.

1.1.2.3 Concepções Filosóficas

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para:

- Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional;
- Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional;
- Ampla formação cultural;
- Interdisciplinaridade;
- Flexibilidade;
- Formação de um profissional/pesquisador;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Compromisso social.

1.1.2.4 Políticas de Ensino

Neste Projeto Pedagógico são mantidos e complementados os princípios balizadores do Projeto Pedagógico Institucional (1991, atualizado em 2003). Desta forma, serão considerados como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos:

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

1.1.2.5 Do Instituto de Biologia

As atividades acadêmicas do Instituto se concentram no atendimento às disciplinas do núcleo básico dos cursos de graduação em Agronomia, Dança, Educação Física, Enfermagem, Engenharia

Ambiental e Sanitária, Engenharia Agrícola, Engenharia Industrial Madeireira, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Meteorologia, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional, Zootecnia, Fisioterapia e Museologia.

No primeiro semestre de 1995, com a implantação do curso de Ciências Biológicas, a Unidade passou a ter seu primeiro curso de graduação. A partir do ano de 2003, o Curso de Ciências Biológicas foi dividido em Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas.

No ano de 1996, o Instituto passou a ofertar o curso Mestrado em Fisiologia Vegetal junto ao Departamento de Botânica, que abriu seu Doutorado em 2004 como resultado de cooperação entre a Universidade Federal de Pelotas e o Centro de Pesquisa Embrapa Clima Temperado. No ano de 2004, foi criado o curso de Mestrado em Parasitologia, junto ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia que, em 2009, aprovou a criação do seu Doutorado. Em 2013, foi criado o curso Mestrado em Entomologia, associado aos departamentos de Microbiologia e Parasitologia e Ecologia, Zoologia e Genética e o Departamento de Fitossanidade (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel). Em 2015, foi aberto o curso de Mestrado em Biologia Animal, que reúne docentes dos departamentos de Ecologia, Zoologia e Genética, Morfologia e Fisiologia e Farmacologia. Entretanto, em 2022 os Cursos de Mestrado em Entomologia e Biologia Animal foram fusionados e deram origem ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal.

1.1.2.6 Do Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) modalidade Ensino à Distância (EaD)

O Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EASS) aborda questões essenciais para o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas, como inter e transdisciplinariedade, o projeto político-pedagógico, a formação de redes, movimentos de juventude e outros aspectos relacionados à gestão ambiental na escola e na comunidade, considerando as mudanças ambientais globais e a construção de espaços educadores sustentáveis.

A presente proposta iniciou-se em 2013, junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), como proposta de curso de atualização para professores da rede pública de ensino. Em reunião técnica realizada em Brasília, nos dias 29-30 de outubro de 2013, a diretoria de Educação Ambiental da SECADI apresentou como demanda importante para a UFPel um curso de especialização. Nessa ocasião, foi então firmado acordo verbal de oferta de especialização, a fim de que se iniciasse a estruturação de um curso de especialização conforme a ementa do curso proposta e financiada pela SECADI e o regimento geral da UFPel.

A SECADI fomenta a melhoria da educação através da realização de cursos para professores atuantes na rede pública de ensino, fornecendo recursos para custeio através da ação 20RJ – Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, funcionários e gestores para educação básica. Em adição ao custeio do curso, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) supre a equipe organizadora e os tutores com bolsas mensais durante o período de duração do curso. Tanto o curso, quanto o custeio e as bolsas dependem de aprovação do MEC, e por isso, o curso proposto se inicia após a emissão de um “parecer de aprovação” que é enviado ao coordenador da proposta. Quando o parecer de aprovação foi emitido, é importante que o curso já esteja aprovado internamente na Instituição para que se inicie.

1.2. CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS (EASS)

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<p>Curso: Curso de Pós-Graduação “lato sensu” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) Código UFPel: 9089 Código CAPES: 37120</p>	
<p>Unidade: Instituto de Biologia – UFPel</p>	
<p>Endereço: Campus Universitário do Capão do Leão, s/nº, Travessa André Dreyfus, s/n Prédios 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 CEP 96010-900</p>	<p>Fone: + 55 53 3275-7335</p> <p>Site: https://wp.ufpel.edu.br/educambiental/ E-mail: educambiental@ufpel.edu.br</p>
<p>Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Luiz Fernando Minello</p>	<p>Gestão: 2023-2026</p>
<p>Coordenador/a do Colegiado: Profª Drª Luciana Bilhalva Corrêa (Coordenadora) Profª. Drª Ana Paula Nunes (Coordenadora Adjunta)</p>	<p>Gestão: 2022-2024</p>
<p>Número de Vagas do Curso: 150</p>	<p>Modalidade: EaD</p>
<p>Regime Acadêmico: Anual</p>	<p>Carga Horária Total: 374</p>
<p>Turno de Funcionamento: Integral</p>	<p>Tempo de Integralização: Mínimo: 04 semestres Máximo: 06 semestres</p>
<p>Titulação Conferida: Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis</p>	
<p>Ato de autorização do Curso: Resolução nº 31 de 27/08/2014 Reconhecimento do curso renovado pela Resolução nº 01/18 do Conselho Nacional de Educação D.O.U. em 09.04.2018, Seção 1, p. 43.</p>	
<p>Formas de ingresso: Edital de Seleção</p>	
<p>Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:</p>	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) - EaD

A crise ambiental evidencia cada vez mais a necessidade urgente da educação ambiental no país, em todas as modalidades de ensino, tanto no âmbito formal, como o não formal, incluindo a pós-graduação.

O Curso foi criado para atender a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795 de 1999, no sentido de fortalecer o enraizamento desta importante política pública para a sustentabilidade no país, no que tange a formação de educadores ambientais, para profissionais que atuam tanto no âmbito formal e não formal.

O Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” (Especialização) em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) - EaD, surgiu da edição de um Curso de Aperfeiçoamento realizado na Instituição em 2010). O Curso faz parte do Instituto de Biologia da UFPel e na sua primeira versão (2014) ofertou 60 vagas. Na segunda versão (2018) ofertou 20 vagas. As disciplinas do Curso estão distribuídas em diversas unidades da UFPel, sendo que sua maioria está sob responsabilidade do Instituto de Biologia. O Curso funciona na modalidade EaD e tem a duração mínima de dois anos.

Os fundamentos que apoiam o presente PPC estão alinhados com as concepções e princípios pedagógicos da modalidade EaD da UFPEL, os quais seguem sete princípios, cuja intencionalidade é auxiliar na proposição e apoio à implementação de metodologias pedagógicas no âmbito do fazer docente e na cocriação de projetos educacionais, englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. São eles:

- 1) Conhecimento como obra aberta: conhecimento visto como obra aberta que convida o aprendente à interpretação, ao diálogo, à indagação e à reconstrução, em permanente estado de dinamismo e inacabamento.
- 2) Criação e reuso de conteúdos: a criação e disponibilização de conteúdos em repositórios possibilitam que os processos de elaboração de materiais das disciplinas potencializam a ocorrência a partir de curadorias, ou seja, a partir de seleção de materiais em diferentes repositórios.
- 3) Acolhimento de cuidado: o ensino envolve permanente criação de estratégias de aprendizagem que levem em conta o contexto de seus estudantes e que possibilitem despertar sua curiosidade, colocá-los em situações de protagonismo, de interatividade, de autonomia e de cooperação.
- 4) Aprendente e aprendizagem significativa: aprendizagem é entendida como um processo de construção, que ocorre a partir da ação do sujeito e de interações, estando totalmente relacionado com a qualidade das interações interindividuais. A ocorrência de conexões significativas para os estudantes, entre os objetivos e os conteúdos da disciplina e seus contextos de vida, poderá potencializar a apropriação dos conceitos e ferramentas necessários para interpretar a realidade, tomar decisões e agir.
- 5) Criatividade e interatividade: os recursos digitais interativos potencializam mais interação, mais trocas, bem como a criação de atividades que possibilitam intervenções e construções conjuntas entre docentes e estudantes, impulsionando, assim, disposições permanentes em direção a aprendizagens interativas e cooperativas.
- 6) Autonomia e cooperação: o desenvolvimento da autonomia possibilita a ocorrência de auto organização, autoprodução, gestão do tempo e de recursos digitais interativos, predispondo organização das próprias ideias, elaboração de pesquisas, curadoria de conteúdos, sínteses, conclusões e aplicações dos conhecimentos em situações adequadas, individuais e coletivas, de forma proativa.
- 7) Avaliação: a avaliação tem como objetivo propiciar a verificação de onde não ocorreu devidamente a aprendizagem para que, então, seja retomada. Considera-se que avaliações constantes, com espírito formativo, possam atuar como instrumentos de autoavaliação, envolvendo os alunos de forma responsável em seus processos de aprendizagem.

1.2.3. Legislação considerada no PPC:

- Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 - Política Nacional de Meio Ambiente.
- Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 1997.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de abril de 2005 e Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Projeto de Lei nº 8.035/2010 – Princípio da “promoção da sustentabilidade socioambiental”.
- Resolução CNE/Pleno nº 02/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.
- Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Regimento Geral da Universidade - Processo MEC nº 209.559-77, CPE nº 5543-76.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Pronea - Programa Nacional de Educação Ambiental, 5ª Edição, 2015.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UFPel (2015-2020).
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI UFPel (1991, atualizado em 2003).
- Resolução COCEPE nº 27 de 14 de setembro de 2017. Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância.

- Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, será regida pela Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação que estabelece as diretrizes e normas para oferta dos cursos de pós-graduação “*lato sensu*”, contempla os seguintes itens: Artigo 7º - Para cada curso de especialização será previsto Projeto Pedagógico de Curso (PPC), constituído, dentre outros, pelos seguintes componentes: I - matriz curricular, com a carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta horas), contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia. O presente Curso apresenta uma carga horária total de 374 horas distribuídas em 4 módulos os quais abarcam 10 disciplinas.

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso de tecnologias educacionais digitais.

A UAB foi instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, respaldadas pelo uso de tecnologias educacionais digitais. Promove, ainda, a colaboração entre a União e os entes federativos e estimulando a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial em localidades estratégicas.

São objetivos do Sistema UAB:

- I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - Ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) articula iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, viabilizando a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Além disso, a UAB leva a universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentivando o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, promove-se a universalização do acesso ao ensino superior fortalecendo a escola, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos minimizando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Na UFPel, a gestão da UAB está sediada no Núcleo de Políticas Públicas de Educação a Distância (NUPED).

2.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Os problemas locais apresentam similaridades com os problemas globais, E para que o cidadão assuma o ambiente como seu bem maior, é preciso que a questão ambiental local seja considerada significativa.

Por isso, a relevância de cursos da área ambiental para formação continuada de profissionais da educação, que sejam preparados para analisar os problemas ambientais numa abordagem sócio-ambiental e conduzam atividades direcionadas aos problemas verificados no entorno da escola e/ou onde o aluno reside.

Segundo Morin (1998), a educação ambiental apresenta-se como tema transversal e multidisciplinar, e tem potencial para romper com a educação tradicional, que Freire (2008) caracteriza como bancária. Gadotti (2000) considera a educação ambiental um processo, que se inicia com informações ao desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico e insere o homem no seu real papel como integrante e dependente do meio ambiente. Tal processo visa modificações de valores tanto nas questões ambientais, como sociais, culturais, econômicas, políticas e éticas, devendo estimular a solidariedade, igualdade e respeito aos direitos humanos.

Vivemos o mundo do conhecimento, e aprendemos a vida toda. Diante dessa perspectiva, a formação continuada de docentes e gestores tem se revestido de ampla importância. Entre vários assuntos emergentes atualmente, a educação ambiental deve ser valorizada e intensificada, para que se promova a discussão e reflexão dos problemas ambientais locais e globais, oportunizando melhor compreensão, por parte da comunidade escolar, das implicações do atual modelo de gestão de recursos naturais sobre a qualidade de vida das populações.

Somado a isso, existente desde 1999, a Lei 9.795 dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. No entanto, a Educação Ambiental ainda não se estabeleceu como prática diária e transdisciplinar na maioria das escolas, carecendo de projetos que a tornem uma vivência de educação para a cidadania e favoreçam a tomada de decisões.

A presente oferta de um curso de especialização, como opção de formação continuada para a rede de educação básica, pretende fundamentar e incentivar a construção de projetos e propostas de educação ambiental nas escolas da região, articulada com as competências trazidas recentemente pela a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em especial a 7 na qual se refere ao incentivo ao

entendimento e ao respeito ao meio ambiente, além da conscientização sobre a necessidade de sua preservação e sustentabilidade numa perspectiva dialógica, emancipatória e reflexiva, construindo os saberes necessários à melhoria da qualidade de vida da população envolvida (BRASIL, 2020).

A acumulação de capital e a globalização da economia são concebidas por Leff (2001) como evidências do contra-senso da ideologia do progresso, produzindo irracionalidades que desencadearam a chamada crise ambiental.

Essa crise, ao emergir em meados do século XX, questiona o significado do modelo de desenvolvimento estabelecido, suas funções e condições de sustentabilidade.

Ações educativas que promovam iniciativas e práticas de democracia, colaboração, solidariedade, cooperação, diálogo, bem como a crítica à injustiça e a desigualdade. Essa postura social deve ser promovida pelo Poder Público mediante ações, projetos e propostas capazes de dar visibilidade à transição para a sustentabilidade em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais.

Para tanto, professores, técnicos e gestores necessitam de qualificação para atuarem no sentido de desencadear novos valores na sociedade. Porém, se cursos de curta duração e sem acompanhamento posterior, não são eficientes no sentido de formar agentes capazes de atuar em sua área de formação como educadores ambientais.

Ainda, é importante enfatizar que a Educação Ambiental torna-se fundamental para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - Agenda da ONU para 2030, uma vez que desempenha um papel crucial na conscientização dos indivíduos sobre a importância da sustentabilidade, potencializando através de práticas pedagógicas a construção de um agir responsável em relação ao meio ambiente, tornando-as agentes de mudanças positivas em direção a um futuro mais justo e sustentável para todos.

Com esta motivação, o Curso EAESS enfatiza a formação de educadores e gestores ambientais, que possam responder às demandas locais e regionais com vistas à formação de espaços educadores sustentáveis. Deste modo, para Silva (2010) a interatividade proporcionada pelas tecnologias educacionais digitais irá enriquecer e favorecer a criação de cenários, estratégias de ação, trabalhos de autoria e em co autoria, na qual cada individualidade possa se sentir convidada a agir. Apresenta ferramentas teóricas e digitais para a observação do território, dos contextos socioambientais, étnicos e culturais e das complexidades locais. Inclui dados e reflexões sobre a potencialização dos programas federais disponíveis para a rede de educação básica que, articulados, podem promover a organização de espaços educadores sustentáveis. Tais premissas estão previstas nos seguintes marcos legais já listados no Item 1.2.3.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Propiciar formação continuada, teórico-prática para professores da educação básica, educadores líderes comunitários, no âmbito da pós-graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental, com ênfase na organização de espaços educadores sustentáveis.

Objetivos Específicos:

- Ampliar o acesso à formação continuada para profissionais da educação básica, contribuindo com uma educação contextualizada na realidade sócio-ambiental;

- Contribuir para o aprimoramento da atuação de professores, técnicos e gestores nos sistemas públicos de ensino;
- Realizar o levantamento de dados e diagnósticos que subsidiem pesquisas sobre a efetividade da Educação Ambiental nas escolas e a qualidade de vida da comunidade e entorno;
- Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais;
- Possibilitar a reflexão sobre os referenciais teórico-práticos relacionados à Sustentabilidade, configurada como um dos objetivos da Educação Ambiental;
- Formar educadores na identificação de demandas, planejamento e execução de projetos de educação ambiental, articulando e potencializando as oportunidades apresentadas por programas nacionais do sistema público de ensino, visando a sustentabilidade socioambiental;
- Estimular a constituição de grupos de pesquisa e de ação em educação ambiental;
- Oportunizar a construção de estratégias pedagógicas e adaptações didáticas que integrem a Educação Ambiental no cotidiano escolar, garantindo a qualidade de vida da comunidade e seu entorno;
- Possibilitar a construção de material didático, que referenciam as propostas e integre os projetos realizados no decorrer do curso, difundindo conhecimentos e estimulando a adoção das práticas de sucesso;
- Incentivar a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis.

3. ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3.1 PÚBLICO-ALVO

O Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) aborda questões essenciais para o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas, visa atender a formação continuada, teórico- prática para professores da educação básica, respondendo a demanda dos egressos dos cursos da UFPel e de outras Universidades.

3.2 NÚMERO DE VAGAS

O Curso oferta a média de 25 vagas para cada polo, conforme orientação da UAB/UFPEL. Os polos são criados conforme a demanda dos municípios que se cadastram para participar da UAB. As ofertas de vagas se encontram correlacionadas a necessidade dos polos na formação em Especialistas em educação ambiental tanto no âmbito formal como no não-formal.

3.3 PROCESSO SELETIVO

A seleção dos candidatos é realizada através de processo seletivo específico para cursos EaD, definido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação - PRPPG e, Coordenação UAB/UFPEL. O processo é o mesmo para todos os polos, promovido por esta Instituição, conforme previsto em edital específico.

O Curso atende todas as exigências da legislação vigente com relação ao atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais, sendo que será responsabilidade do Polo oferecer as condições de acessibilidade física, conforme CAPES/UAB.

3.4 ESTRUTURA DA EQUIPE DO CURSO

3.4.1 Equipe de Trabalho do Curso e suas atribuições:

3.4.1.1 Coordenador de Curso

Ao coordenador de curso CAPES/UAB são definidas as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar “*in loco*” o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

3.4.1.2 Professor Responsável pelo Componente Curricular - Professor Formador (PF)

São atribuições do Professor Formador:

- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Participar das atividades de docência das componentes curriculares do curso;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em componentes curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final da componente curricular ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da componente curricular;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;

- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/ MEC, ou quando solicitado
- Elaborar o Plano de Ensino do componente curricular, a ser incluído no Cobalto, no início do semestre e disponibilizar ao aluno, onde deverão constar os instrumentos de avaliação, as atividades previstas, bem como todas as informações necessárias sobre o desenvolvimento da componente curricular, conforme a previsão para o semestre;
- Digitar as notas no sistema COBALTO da UFPEL;
- Gravar em vídeo aulas teóricas com os conteúdos a serem trabalhados durante o semestre;
- Realizar as web conferências previstas para o semestre referentes a sua componente curricular;
- Realizar reuniões semanais (ou quinzenais) com os tutores sob a sua responsabilidade;
- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdo, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para a Coordenação de Curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- Viajar aos polos a fim de ministrar aulas presenciais, aplicar provas (quando necessário), avaliar bancas dos trabalhos de conclusão do curso (TCC).

Eu3.4.1.3 Professor Tutor a Distância (TD)

As funções do tutor presencial são as seguintes:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar os professores no desenvolvimento das atividades de ensino;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino, comparecendo, obrigatoriamente, nas capacitações realizadas na Sede da Universidade;
- Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria, quando solicitado;

- Apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações;
- Participar das reuniões dos órgãos colegiados definidos no Projeto Político Pedagógico do curso;
- Residir a, no máximo 60 quilômetros da Sede da Universidade;
- Atuar na Sede da Universidade Federal de Pelotas, por 20 horas semanais, em horários definidos pelo colegiado do Curso, sendo preferencialmente no período noturno, de segunda a sexta-feira;
- Coordenar, sob orientação do professor responsável, os encontros presenciais e os encontros on-line;
- Ter disponibilidade para deslocamento ao Polo de Apoio Presencial para realização de encontros presenciais;
- Participar de encontro virtual quando solicitado;
- Esclarecer dúvidas dos alunos, dar suporte teórico e prático às atividades dos alunos;
- Participar de forma on-line dos grupos de pesquisa e extensão proposto pelos professores.

3.4.1.4 Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

O orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, é um Professor Formador (PF/TCC), designado para atuar no componente curricular, são definidas as mesmas atribuições do Professor Formador, conforme descrito anteriormente (item 3.4.1.2).

As atribuições adicionais do Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme entendimento do Colegiado do Curso de Pós-Graduação "*lato sensu*" em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) são:

- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC, a partir de encontros periódicos;
- Estabelecer um projeto, em conjunto com o seu orientado;
- Registrar a presença de cada orientando aos encontros programados e encaminhar ao professor responsável pela componente curricular de TCC;
- Comunicar ao professor do componente curricular a ocorrência de problemas relativos ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Presidir as bancas de defesas dos seus orientados;
- É de responsabilidade do orientador verificar a integridade da autoria do TCC apresentado pelo orientado.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULO I

Disciplina: Educação à distância e ambiente virtual de aprendizagem	Código:
1.2 Unidade: Centro de Engenharias	CEng
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: () Exercício: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 02
1. Ementa: Introdução a tecnologias de informação e comunicação e sua relação com a educação ambiental nos espaços formais e não formais.	
2. Referências: OLIVEIRA, F. A. F. de; BARROCO S. M. S. (2023). Revolução Tecnológica e smartphone : considerações sobre a constituição do sujeito contemporâneo. <i>Psicologia em Estudo</i> , 28, e51648. https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.51648 SILVA, I. F. da; FELÍCIO, C. M.; TEODORO, P. V. Sala de aula invertida e tecnologias digitais : possibilidade didática para o ensino de ciências em uma proposta de metodologia ativa. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1387–1401, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.15807. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15807 . Acesso em: 15 jun. 2023. SOUZA, R. A.; MORAES, R. A. de. Políticas de educação, tecnologia e inovação : contribuições para uso emancipatório das tecnologias. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1457–1472, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.15876. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15876	

Disciplina: Educação ambiental, sujeitos e identidades	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: () Exercício: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 02
<p>1. Ementa: Epistemologia, correntes e identidade da educação ambiental. Decolonialidade, direitos humanos e inclusão.</p>	
<p>2. Referências:</p> <p>LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. (2014). As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, 17(1), 23–40. Disponível em https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/#</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. (2009). Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente & Educação, 8(1), 37–54. Recuperado de https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA. 2004. Disponível em https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf</p> <p>MACHADO, C. R. S. (Org.); SANTOS, C. F. (Org.). Educação Ambiental e mudanças ambientais globais no Estado do Rio Grande do Sul: subsídios a estudo. 1. ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. v. 1. 160p.</p>	

Disciplina: Panorama da educação ambiental no Brasil	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: () Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 02
<p>1. Ementa: Educação Ambiental e mudanças de paradigma; Legislação ambiental e políticas públicas de Educação e de Educação Ambiental, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental nos espaços formais e não formais.</p>	
<p>2. Referências:</p> <p>BARZANO, M. A. L.; SAMPAIO, M. C. de J.; MELO, A. C. Diálogos entre as escolas e os saberes das comunidades quilombolas: a descolonização/decolonização do currículo a partir da Lei No 10.639/2003. <i>Práxis Educativa</i>, [S. l.], v. 17, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19412.074. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19412</p> <p>BRASIL, MMA. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2005. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>.</p> <p>BRASIL/MMA. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez. 2009.</p> <p>REIS, D. dos S. (2020). Saberes encruzilhados: (de)colonialidade, racismo epistêmico e ensino de filosofia. <i>Educar Em Revista</i>, 36, e75102. https://doi.org/10.1590/0104-4060.75102</p> <p>SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. [orgs.]. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf</p>	

MÓDULO II

Disciplina: Temas geradores I: desafios ambientais globais	Código:
1.2 Unidade: Faculdade de Veterinária	FV
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: () Exercício: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 01
<p>1. Ementa: Compreensão sobre os conceitos de meio ambiente e desenvolvimento econômico, incluindo temas como crise ambiental global, desafios ambientais globais na contemporaneidade e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.</p>	
<p>2. Referências:</p> <p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176 p.</p> <p>COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, J. P. O Futuro Roubado. Porto Alegre, L&PM, 1997.</p> <p>CZAPSKI, S. Mudanças ambientais globais: pensar + agir na comunidade. Brasília: Ministério da Educação/Secad: Ministério do Meio Ambiente/Saic, 2008. 24 p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=16495&Itemid=</p> <p>IWAMA, A. Y.; BATISTELLA, M.; FERREIRA, L. da C., ALVES, D. S.; FERREIRA, L. da C. (2016). RISK, VULNERABILITY AND ADAPTATION TO CLIMATE CHANGE: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH. <i>Ambiente & Sociedade</i>, 19(2), 93–116. https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC137409V1922016</p> <p>MATARAZZO, G.; SERVA, M. (2021). Environmental Conservation Units – a Pragmatist Analysis of the Organizational Management and Modes of Existence of an Ecological Station. <i>Organizações & Sociedade</i>, 28(98), 607–626. https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9806EN</p> <p>ONU. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs</p>	

Disciplina: Temas geradores II: desafios ambientais brasileiros	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: (X) Exercício: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 02
<p>3. Ementa: Compreensão dos desafios socioambientais, incluindo temas como mudanças climáticas; recursos hídricos; descaracterização de ecossistemas e desmatamento; produção de energia, geração de resíduos e efluentes em diferentes escalas nacionais.</p>	
<p>4. Referências:</p> <p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176 p.</p> <p>COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, J. P. O Futuro Roubado. Porto Alegre, L&PM, 1997.</p> <p>CZAPSKI, S. Mudanças ambientais globais: pensar + agir na comunidade. Brasília: Ministério da Educação/Secad: Ministério do Meio Ambiente/Saic, 2008. 24 p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=16495&Itemid=</p> <p>IWAMA, A. Y.; BATISTELLA, M.; FERREIRA, L. da C., ALVES, D. S.; FERREIRA, L. da C. (2016). RISK, VULNERABILITY AND ADAPTATION TO CLIMATE CHANGE: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH. <i>Ambiente & Sociedade</i>, 19(2), 93–116. https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC137409V1922016</p> <p>MATARAZZO, G.; SERVA, M. (2021). Environmental Conservation Units – a Pragmatist Analysis of the Organizational Management and Modes of Existence of an Ecological Station. <i>Organizações & Sociedade</i>, 28(98), 607–626. https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9806EN</p> <p>ONU. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs</p>	

MÓDULO III

Disciplina: Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar I	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: () Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 01
1. Ementa: Saberes ambientais e interdisciplinaridade; Percepção ambiental; Sensibilização ambiental.	
2. Referências CASTRO, D. T. de.; OLIVEIRA, I. A. de. (2022). Descolonização do saber : Paulo Freire e o pensamento indígena brasileiro. Educação & Realidade, 47, e116268. https://doi.org/10.1590/2175-6236116268vs01 PEREIRA, M. T. (2022). SUSTENTABILIDADE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT). Educação Em Revista, 38, e35849. https://doi.org/10.1590/0102-469835849 VOICHICOSKI, M. S. R.; CALDEIRA, C. S. MORALES, A. G. A formação do profissional educador ambiental : reflexões, possibilidades e constatações. 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2012. Práxis Educativa, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 325–331, 2013. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.8i1.0014. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4885 .	

Disciplina: Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar II	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: (X) Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 02
3. Ementa: Metodologias didáticas para a Educação Ambiental nos espaços formais e não formais; Articulação de Temas na Educação Ambiental; Avaliação de programas de Educação Ambiental; Estudos de Caso em Educação Ambiental.	
4. Referências	
CASTRO, D. T. de.; OLIVEIRA, I. A. de. (2022). Descolonização do saber : Paulo Freire e o pensamento indígena brasileiro. Educação & Realidade, 47, e116268. https://doi.org/10.1590/2175-6236116268vs01	
PEREIRA, M. T. (2022). SUSTENTABILIDADE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT). Educação Em Revista, 38, e35849. https://doi.org/10.1590/0102-469835849	
VOICHICOSKI, M. S. R.; CALDEIRA, C. S. MORALES, A. G. A formação do profissional educador ambiental : reflexões, possibilidades e constatações. 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2012. Práxis Educativa, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 325–331, 2013. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.8i1.0014. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4885 .	

Disciplina: Escolas e Sociedades	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: (X) Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 03
1. Ementa: Educação ambiental no espaço formal; formação, organização e manutenção de redes de educadores ambientais; gestão escolar, currículo e escolas sustentáveis; Projeto Político-Pedagógico e a Educação Ambiental escolar.	
2. Referências:	

BRASIL, MMA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

COCATO, G. P. **Critique for environmental education in geography teaching: theoretical approaches**. Soc nat [Internet]. 2019;31:e46747. Available from: <https://doi.org/10.14393/SN-v31n1-2019-46747>

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA. 2004. Disponível em https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf

MACHADO, C. R. S. (Org.); SANTOS, C. F. (Org.). **Educação Ambiental e mudanças ambientais globais no Estado do Rio Grande do Sul**: subsídios a estudo. 1. ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. v. 1. 160p.

SANTOS, K. D. C.; BITTAR, W. D.; BARRA, R. F. **Educação Ambiental: perspectiva contemporânea de ensino e aprendizagem**. Anais do IX EPEA Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. Disponível em <http://epea.tmp.br/epea2017/anais/pdfs/plenary/0248.pdf>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAJBER, R.; SATO, M. **Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas comunidades**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., setembro de 2010, p.70-78. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3396/2054>>

MÓDULO IV

Disciplina: Projetos de pesquisa/intervenção e seminários temáticos	Código:
1.2 Unidade: Centro de Engenharias	CEng
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: (X) Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 03
1. Ementa: Fundamentos da Pesquisa em Educação Ambiental; Elaboração e desenvolvimento de Projetos de pesquisa/intervenção; Plano de ação da proposta de aplicação no ambiente escolar; Seminários temáticos.	
2. Referências: HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed. 1998. PRADO, M.E.B.B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações . In: Almeida, M.E.B.; Moran, J.M. Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília: SEED-MEC, 2005. Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp (acesso em 20/01/10). SILVA, D. dos S.; CAVALARI, R. M. F. (2022). Ambientalização das instituições de ensino superior no campo da pesquisa em Educação Ambiental . Ciência & Educação (bauru), 28, e22050. https://doi.org/10.1590/1516-731320220050 VENTURA, P. C. S. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória . Educação e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan-jun, 2002.	

Disciplina: Relatório do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Código:
1.2 Unidade: Instituto de Biologia	IB
1.3 Carga Horária: EaD Teórica: (X) Prática: (X) Exercício: () EaD: ()	1.4 Caráter: (x) Obrigatória
1.5 Currículo:	1.6 Créditos: 04
1. Ementa: Desenvolvimento de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), abordando temas locais ou relatando projetos de intervenção a ser apresentado em forma de artigo, projeto de intervenção ou relato de experiências.	
2. Referências: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 05/07/2022.	

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve provocar a interação dos atores sociais envolvidos, a fim de que a construção do conhecimento se efetive, todavia há de se considerar que a aprendizagem se articula a partir de uma série de questões. Assim, a realização de trabalhos e avaliações é importante para que seja possível de serem observadas algumas capacidades dos alunos, mas não todas.

As atividades de avaliação são organizadas para atender às múltiplas capacidades, permitindo que o aluno saiba seu rendimento na tarefa, dando ao mesmo um retorno daquilo que está a produzir, ajudando este aluno a articular a relação entre objetivos e resultados. Desta forma, o processo de avaliação considera as diversas experiências em avaliações e trabalhos realizados.

É fundamental que os alunos busquem permanentemente a interação com os seus professores e tutores, visto que a avaliação em curso a distância requer a articulação de saberes à produção de conhecimento com autonomia. Deste modo, a avaliação consiste em um componente fundamental do processo pedagógico e compreende o envolvimento de todos os atores do processo, visando ampliar as condições e possibilidades do ensino aprendizagem.

A educação na modalidade a distância se diferencia da modalidade presencial, possibilitando a construção de outros instrumentos avaliativos nas disciplinas, enriquecendo esse processo,

assegurando a qualidade do processo de ensino aprendizagem. O critério ético deverá pautar sempre nos procedimentos adotados na avaliação.

A avaliação deverá considerar: a participação nos encontros presenciais e EaD; o desempenho na realização dos trabalhos propostos; participação em fóruns, chats, e demais atividades propostas pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

Deste modo, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por disciplinas, e de acordo com as regras regimentais da Pós-Graduação “*lato sensu*” (2005), a saber:

- a) O aproveitamento nas disciplinas será avaliado a critério do professor, e de acordo com as características de cada disciplina, respeitando o estabelecido no projeto do Curso;
- b) O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso pelos os seguintes conceitos, correspondendo às seguintes classes:

A: 9,0 a 10,0

B: 7,5 a 8,9

C: 6,0 a 7,4

D: abaixo de 5,9

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver um conceito A, B, ou C.

É obrigatória a frequência nos encontros síncronos das disciplinas dos módulos do Curso, ficando vedado ao pós-graduando ausentar-se, parcial ou totalmente, das atividades programadas, salvo em casos assegurados por lei.

O pós-graduando reprovado ficará obrigado a repetir a disciplina, desde que haja nova oferta desta disciplina.

5.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a integralização curricular, o aluno deverá apresentar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser desenvolvido na área de domínio do Curso. Essa atividade faz parte da conclusão do Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES), sendo realizada durante o último semestre do Curso, como parte integrante da disciplina Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A disciplina “TCC” será realizada sob supervisão de um/a docente responsável do curso, estando os/as alunos/as sob a orientação de professores e/ou profissionais que compõem o corpo docente do curso, quanto participantes externos com experiência na área que atuarão como Orientadores/as do Trabalho de Conclusão de Curso (Professor Formador PF), os quais serão responsáveis por orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC, a partir de encontros periódicos com seus/suas orientados/as.

O material desenvolvido no decorrer do Curso deverá resultar de reflexões teóricas, observações, vivências e/ou experimentações em relação à educação ambiental junto a espaços educadores.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser entregue por escrito, em formato de artigo científico, podendo ser tanto um relato de experiência quanto um trabalho de pesquisa em Educação Ambiental, conforme template a ser disponibilizado.

A apresentação do trabalho realizado será definida a depender do número de concluintes e da disponibilidade de recursos didáticos.

O limite de TCCs orientados por professor não deve ser superior a 10, obedecendo a Instrução Normativa nº 2 de 19 de abril de 2017, a fim de que se garanta a qualidade no suporte que o acadêmico receberá do docente, garantindo conjuntamente com o aluno que os prazos e diretrizes determinados pelo o curso sejam cumpridos.

O/A aluno/a poderá indicar o/a orientador/a de seu TCC, a partir de uma listagem de professores disponíveis para tal, disponibilizada pela Coordenação do Curso. Caso o/a orientador/a escolhido/a pelos/as alunos/a já tenha atingido o número de orientados/as permitidos pela presente Normativa, caberá ao/à aluno/a escolher outro/a orientador/a. Caso o aluno tenha dificuldade em encontrar a melhor indicação, o professor da Disciplina Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso será o responsável por indicar este/a orientador/a. O exame de defesa do TCC poderá ocorrer de forma presencial ou remota (a distância).

Neste sentido, define-se, para aprovação no Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) - EaD, que o pós-graduando deverá apresentar a organização do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência Fundamentado, que posteriormente será socializado com os demais colegas do curso através de plataformas de tecnologia digital.

Normas para as defesas do TCC:

- O orientador encaminha para a Coordenação do Curso documento com a indicação nominal dos membros titulares e suplentes da Banca Examinadora e a data para a realização da Banca;
- A composição da banca é indicada pelo o Colegiado junto com o Professor Orientador do TCC, e é aprovada pelo o colegiado;
- A coordenação encaminhará ao Colegiado a solicitação para a aprovação da Banca Examinadora;
- Na seção de defesa, o aluno terá o tempo limite de 20 (vinte) minutos para sua apresentação;
- Cada membro da Banca Examinadora terá 10 (dez) minutos para proceder à arguição;
- O exame de defesa do TCC poderá ocorrer de forma presencial ou remota.

Estará automaticamente desligado do Curso o aluno que se enquadrar em uma ou mais das seguintes situações:

- I. For reprovado em uma ou mais disciplinas de qualquer um dos módulos do curso;
- II. Não concluir ou não postar o trabalho final de curso no prazo fixado;
- III. For reprovado no trabalho final de curso;
- IV. Não acessar com frequência o ambiente virtual de aprendizagem AVA, não completando assim todos os requisitos do Curso no prazo estabelecido;
- V. Ausentar-se, parcial ou totalmente, sem justificativas, do ambiente virtual de aprendizagem, deixando de responder às atividades e aos estudos propostos pelas disciplinas dos módulos;

VI. Apresentar alguma atitude grave que o desabone perante o Corpo docente do Curso e/ou Coordenação.

Parágrafo único - O candidato reprovado uma única vez em monografia ou trabalho de conclusão de curso terá oportunidade a uma nova defesa em data a ser fixada pela Comissão Coordenadora do Curso.

O aluno(a) que reprovar alguma disciplina do Curso ou não realizar o TCC, não receberá certificação.

5.2. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017). A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD: caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais. A metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED), resumidos nas seguintes concepções:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
- b. entendimento de que os conteúdos de ensino tem origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- c. compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;
- d. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
- e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);
- f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;
- g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;

h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

5.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EAEES) propõe realizar acompanhamento avaliativo formativo, isto é, um processo de avaliação que permite orientar e otimizar o processo de construção de conhecimento em cada um dos módulos.

Para tal, considera-se a realização de avaliações constantes, diálogo sobre os conteúdos e feedbacks, sendo também indispensável a presença de instrumentos de autoavaliação e heteroavaliação, envolvendo os alunos de forma responsável em seus processos de aprendizagem.

Quanto à operacionalização, torna-se importante destacar que todo processo avaliativo será acordado com o estudante potencializando a sua participação contínua e convocando-o à cocriação dos processos de ensino e aprendizagem.

5.4. APOIO AO DISCENTE

A comunidade universitária conta com o Núcleo de Programas de Educação à Distância (NUPED), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. O papel do NUPED é oferecer suporte técnico para o uso das plataformas virtuais e das ferramentas de ensino virtual; mediar a comunicação entre professores e alunos; dar suporte aos docentes e discentes no uso das plataformas virtuais; elaborar tutoriais e documentos orientadores, entre outros apoios que o comitê UFPEL Digital proporciona <https://wp.ufpel.edu.br/ufpeldigital/materias-de-apoio/>.

Após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. As mudanças estruturais na universidade, relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área.

O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma Seção de Apoio a Tecnologias Educacionais (SATE) que presta auxílio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Uma Seção de Políticas Institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é

responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

6. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela UFPEL (e-AULA) está em consonância com os referenciais de qualidade da EaD e respectivas Diretrizes e Normas Nacionais, de forma a proporcionar recursos acadêmicos, pedagógicos e tecnológicos envolvidos na relação de mediação e cocriação dos processos de ensino e aprendizagem entre discentes e docentes.

Além disso, outras ferramentas e plataformas podem ser utilizadas para complementação das atividades, desde que acordadas com os estudantes.

7 - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Docente do Curso são todos doutores e fazem parte do Instituto de Biologia (IB) e do Centro de Engenharias (CENG), sendo eles:

- Ana Paula Nunes (IB) - Graduação em Medicina Veterinária pela PUC-RS; Mestre em Ciências pela UFPel; Doutora em Biotecnologia pela UFPel e Pós-Doutora em Epidemiologia pela UFPel.
- Franciele de Abreu Carlan (DMP-IB) - Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutora em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências pela (UFSM).
- Greici Maia Behling (NURFS/CETAS-IB) - Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura, Especialização em Direito Ambiental (UFPel), Mestrado e Doutorado em Educação Ambiental (FURG) e Pós-doutoranda em Educação Ambiental (FURG).
- Luciara Bilhalva Corrêa (CEng) - Graduação em Ciências Domésticas pela UFPel; Especialista em Tecnologia de Alimentos pela UCS; Mestre em Educação Ambiental pela FURG e Doutora em Educação Ambiental pela FURG.
- Raqueli França (DCV-FV) - graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de Passo Fundo (Bacharelado) (2007). Formação de Professores para o Ensino Profissional com ênfase em Medicina Veterinária (Licenciatura Plena) (2013). Residência em Medicina Veterinária na área de Patologia Clínica Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria RS (HVU-UFSM) (2010). Mestrado (PPGMV-UFSM) (2012). Doutorado na área de Patologia Clínica pelo (PPGMV-UFSM) (2015).
- Robledo Lima Gil (DMP-IB) - Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Possui Especialização e Mestrado conferidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPel e Doutorado em Educação Ambiental (FURG).

8 - INFRAESTRUTURA

O Colegiado do Curso de Pós-Graduação *“lato sensu”* Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores (EAEES) irá funcionar junto às instalações administrativas do Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre/Centro de Triagem de Animais Silvestres - Instituto de Biologia - Prédio 39 e do Centro de Engenharias - Laboratório de Educação Ambiental - Sala 200 Prédio da Cotada.

Quando forem necessários encontros presenciais poderão ser utilizadas as salas de aula do NURFS/CETAS, Instituto de Biologia e Prédio da Cotada. Além disso, ainda poderá ser utilizada a estrutura física do NUPED como apoio logístico para gravações e outras atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

SILVA, M. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

UFPEL. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução nº 31 DE 27 DE AGOSTO DE 2014. Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.312014-PPG-Ed-Ambiental.pdf>

_____. Resolução nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>